

Senhor Presidente da República,

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhora Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e
Cooperação,

Senhor Presidente do Conselho Executivo do Centro Norte-Sul,

Caros Laureados do Prémio Norte-Sul, Kristiina Kumpula e Abbas
Gullet,

Senhora Vice Presidente da OSCE,

Senhoras e Senhores Deputados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Representar a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa,
enquanto presidente da delegação portuguesa e vice-presidente
da APCE, é, para mim, motivo de grande honra e grato dever.

Há 23 anos que o prémio Norte-Sul galardoa, anualmente, duas
personalidades que se destacam pelo seu papel de promoção dos
direitos humanos, da democracia plural e da solidariedade entre
o Norte e o Sul.

É com regozijo que constato novamente aqui, convosco, a crescente consolidação do Prémio Norte-Sul enquanto referência global. No centro da criação do Prémio Norte-Sul está não só a defesa dos Direitos Humanos, da democracia e do Estado de Direito, mas também a defesa de uma identidade europeia baseada nesses valores. É, também, por isso, que participo com gosto nesta cerimónia, associando-me a este nosso dever coletivo de dar visibilidade à luta pela solidariedade sem azimutes geográficos, sociais ou de mera nacionalidade.

Não é por acaso que a entrega deste prémio é feita em Lisboa – é porque é em Lisboa que se encontra o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, cujo trabalho e compromisso com os valores fundamentais que todos defendemos quero, mais uma vez, testemunhar. É uma honra acolher na nossa capital este Centro.

Aproveito para saudar o Senhor Embaixador António Gamito, Diretor do Centro Norte-Sul, pelo papel que desempenha este Centro na defesa e promoção das suas quatro prioridades: a Educação Global, a cooperação juvenil, a capacitação das mulheres e a migração.

Juntamos este ano Abbas Gullet e Kristiina Kumpula a nomes como Simone Veil, Koffi Annan, Mário Soares e Aga Khan, sempre presentes na nossa memória e gratidão.

Kristiina Kumpula é secretária-geral da Cruz Vermelha finlandesa, uma das maiores organizações da sociedade civil na Finlândia. O objetivo da Cruz Vermelha finlandesa não se limita apenas a apoiar os mais necessitados na Finlândia. A Cruz Vermelha finlandesa, pelas mãos e voz de Kristiina Kumpula, ultrapassa fronteiras e abre novos caminhos na sociedade da inclusão e solidariedade.

Também Abbas Gullet trabalha numa das 189 organizações-membro da Federação Internacional da Cruz Vermelha; Abbas Gullet é secretário-geral da Cruz Vermelha queniana. Aproveito para saudar o Secretário-geral Adjunto da Federação Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho.

Do mesmo modo, o trabalho de Gullet e desta organização não se trava apenas dentro das fronteiras do seu país, atravessando-as sempre que necessário.

Abbas Gullet foi o primeiro Secretário-Geral adjunto africano da Federação Internacional da Cruz Vermelha, tendo, no entanto, decidido voltar para o seu país para gerir a Cruz Vermelha do

Quénia. A sua liderança em situações de emergência humanitária fez com que, em 2007, fosse nomeado “Personalidade do Ano”, pela delegação das Nações Unidas no Quénia.

Foi durante um dos seus mandatos enquanto Secretário-Geral que a Cruz Vermelha queniana fundou a E-PLUS, de serviços médicos urgentes, que tem atualmente mais de 100 ambulâncias – a maior frota de ambulâncias de emergência em toda a África subsariana.

Foi também pela mão de Abbas Gullet que se estabeleceu a parceria NEPARC, uma parceria entre as sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em África.

A Cruz Vermelha queniana tem trilhado um caminho singular na recolha de fundos, numa atitude proativa já que, como o próprio defende “não podemos ficar sentados à espera de donativos do governo ou de doadores. Temos de trabalhar para termos mais recursos, e isso implica pensarmos em maneiras inovadoras de cumprir esse objetivo.”

Inovador é, sem sobra de dúvidas, encarregar a Cruz Vermelha Queniana de gerir um hotel, o **BOMA Hotel**, em Nairobi, cujos lucros revertem totalmente para esta organização – num conceito que define “**hospitalidade com consciência cívica**”. E foi isto e muito mais que hoje aqui não cabe e que fala por si.

Também Kristiina Kumpula nos impele a empenharmo-nos na defesa dos mais vulneráveis, a construir um equilíbrio justo entre **quem pode ter menos e quem precisa de ter mais.**

O trabalho de Kristiina Kumpula pela defesa dos direitos humanos é transversal à sua vida e às várias posições que ocupou. Foi secretária para a educação internacional na Cruz Vermelha internacional, tendo tido vários cargos na área dos direitos humanos.

Na Finlândia, gere os programas de imigração, sendo também responsável pela área social e da saúde. Kristiina Kumpula tem também trabalhado muito no apoio a organizações irmãs, ou seja, de outros membros da Cruz Vermelha Internacional, sobretudo na África Oriental, região do mundo sobre a qual se debruça há muitos anos.

Kristiina Kumpula trabalha também para tornar a organização que lidera o mais democrática possível, baseando muitas das decisões o mais próximo possível dos trabalhadores e voluntários, num esforço meritório de subsidiariedade e responsabilização.

A atribuição do Prémio Norte-Sul deste ano a estas duas personalidades legitima, novamente, os valores que estiveram na

génese desta distinção. Entre esses valores conta-se a capacidade de contrapor, à crescente globalização económica no mundo, a **globalização da solidariedade**. Cabe-nos, mais uma vez, dar aqui visibilidade não só à luta por um desenvolvimento justo e equitativo para todos, mas também à capacidade de, dialogando com a evolução do mundo, incorporar os valores da democracia, da solidariedade e da inovação, na própria luta e na organização das estruturas que a levam a cabo.

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa representa 820 milhões de cidadãos, de 47 países membros. Todos nós vos agradecemos.

Mas, estou segura, somos bem mais os que vos agradecemos: Falo, na verdade, por todos os quase 8 mil milhões de pessoas no mundo, quando vos agradeço pelo compromisso com a defesa dos mais vulneráveis.

Obrigada, pelo vosso trabalho Kristiina Kumpula e Abbas Gullet. São estes exemplos que nos dão a esperança e confiança de continuar a lutar por um mundo mais coeso, solidário e justo!

Obrigada!